



YULIA PETROVNA

Vocês se lembram de Yulia Petrovna?

Pois bem...

Passou-se um tempo e os ponteiros do relógio iam marcando o passo do destino, minuto a minuto.

Após aquela nomeação que demos o nome de “Uma Promoção”, como se lembram bem, ela foi em busca de diversas formas de conhecimento.

E ela, mesmo sem ainda estar naquele cargo que conversamos por horas já estava se inteirando do que poderia lhe ajudar quando nesta cadeira estivesse sentada.

Assim, além de conversar com a “galera” do time de cima, como se diz pelos corredores daqui, também saiu a campo, literalmente “a campo”.

Pisou em solo sagrado russo e viu plantações, povos, sentiu o clima em suas formas mais simples, mais singelas, viajou por alguns lugares afastados de Vologda.

De peito aberto e ainda mais, sua mente vagou pelos recantos de onde seu corpo pode estar, percebendo em cada mensagem dita por aqueles colonos as suas necessidades, desejos e esperanças de que necessitam quando há necessidade.

Yulia por diversas vezes caminhou por entre plantações desta região, tocando com seus dedos o que viria a ser no futuro o alimento de milhares de pessoas, de russos idosos assim como da esperança em uma criança mesmo numa distante cidade da grande nação.

Uma garoa fina se formava no leste, vindo calmamente em sua direção e os pássaros batiam asas e voavam para a segurança de seus abrigos, mas Yulia permanecia naquela terra com uma ânsia em aprender, conhecer, saber. Então a garoa tocou seu corpo, gelada como todas as garoas do extremo norte deixando suavemente sua marca molhada em Yulia, nas folhas daquelas plantas que agradeciam com um suspiro e na terra que sugava cada gota de água como quando bebemos felizes nossos copos de vodca.

O dia voou e o Sol já recolhia seus últimos raios, quando retornou para a cidade de Vologda, sentia em sua alma um misto de felicidade pelas novas descobertas e uma preocupação quanto à imensidão de novas situações que surgem a cada momento fora das cavernas de pedra que vivemos onde sempre nos acostumamos com tudo no tempo que queremos, e como isto seria utilizado. Utilizado para o bem daquela empresa, para o caminho de seu sucesso nesta nova jornada.

Yulia, pelo que sabemos, não vai se contentar apenas com isso, e certamente vai sentar, conversar, visitar e fazer tantas outras coisas para que as informações importantes e



necessárias caíam em seus braços e assim transforme as preocupações de cada instante em soluções e ações práticas para todos.

Yulia, e eu particularmente sei disto, saberá como lidar com tudo isto, mesmo que por enquanto pareça que há “coisas do outro mundo”.

Sua retidão mostrará a direção, o caminho a seguir, sem tropeços, sem pedras, sem algemas e as palavras sábias ditas naqueles campos, onde o vento sopra constante fazendo as plantas crescerem, fará eco no fundo do túnel.

Eu sou Nikolay trabalhador de uma empresa em Vologda e hoje vou terminando por aqui o “terceiro” conto desta ilustre personagem daquela empresa de Vologda.

Iuri Kosvalinsky

21.12.2018